



24º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

26º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



AValiação de Indicadores de Vivências de Prazer e Sofrimento em Policiais Militares do Interior de Pernambuco

Angélica de Godoy Torres Lima¹; Emanuela Marques de Santana¹; Alice Correia Barros¹; Jael Maria de Aquino¹.
¹Universidade de Pernambuco - UPE

INTRODUÇÃO

A exposição a situações de estresse, incluindo o contato rotineiro com a violência, predispõe os policiais militares a serem acometidos por transtornos físicos e mentais ligados à profissão afetando sua qualidade de vida.

Este estudo teve como objetivo identificar as vivências de prazer e sofrimento decorrentes do trabalho de policiais militares de dois batalhões de polícia militar de Pernambuco.

METODOLOGIA

Estudo transversal, quantitativo e descritivo no qual foi aplicada a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) em 147 policiais militares dos dois maiores batalhões de polícia militar do interior de Pernambuco. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O prazer no trabalho engloba dois fatores, a “realização profissional” e “liberdade de expressão”. Foram considerados resultados como satisfatórios os índices acima de 4,0; crítico entre 2,1 e 3,9; e abaixo de 2,0 como grave, já o sofrimento no trabalho engloba os fatores, a “vivência de sofrimento” e a “falta de reconhecimento”. São considerados satisfatórios os abaixo de 2,0; crítico valores entre 2,1 e 3,9 e grave quando acima de 4,0.

MARCO CONCEITUAL

A psicodinâmica do trabalho é uma abordagem teórica que busca compreender a relação entre trabalho e saúde a partir das manifestações de prazer e sofrimento, bem como as estratégias

empregadas pelos trabalhadores para mediar as contradições intrínsecas à organização do trabalho que evitariam a desestruturação e as desordens mentais destes. Devido suas funções institucionais, as organizações policiais militares demandam exigências laborais complexas que reverberam de maneira profunda na subjetivação de prazer e sofrimento dos profissionais, podendo contribuir no adoecimento destes a médio e longo prazo.

RESULTADOS

Todos os fatores de prazer e sofrimento avaliados foram classificados como críticos pelos policiais militares, apresentando escores de 3,9 para “liberdade de expressão”, 3,8 para “realização profissional”, 3,0 para “esgotamento profissional” e 2,25 para “falta de reconhecimento”. Nos aspectos que envolvem o prazer no trabalho, dentro do fator “liberdade de expressão” a vivência melhor avaliada foi a ‘solidariedade entre os colegas’ (4,9). Já para “realização profissional” observa-se que sentem ‘orgulho’ pelo que fazem (5,2). Em relação ao sofrimento, dentro de “esgotamento profissional”, a ‘sobrecarga’ (3,0) é a vivência com pior avaliação. Já para “falta de reconhecimento” verificou-se que a ‘desvalorização’ tem o pior índice (2,9) classificado como crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os aspectos que envolvem as vivências de prazer e sofrimentos apresentaram indicadores classificados como críticos, sendo necessário intervir para minorar os impactos laborais adversos na saúde da categoria.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, F. L.; FRANÇA, F. G. O trabalhador policial militar: reflexões sobre saúde e adoecimento laboral. **VIGILANTIS SEMPER – Revista Científica de Segurança Pública (RCSP)** Natal: PMRN, v. 1, n. 1, p. 143 – 158, 2021.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. (5. Ed., ampl., A. I. Paraguay e L. L. Ferreira, Trad.). São Paulo: Cortez, 1992.
- MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In.: MENDES, Ana Magnólia, organizadora. **Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas**. (p. 111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- VIOLANTI, J. M. *et al.* An exploration of shift work, fatigue, and gender among police officers: the BCOPS study. **Workplace Health Saf.**, v. 66, p. 530–537, 2018.